FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR NA LICENCIATURA EM FÍSICA

Dhiego Souto Montenegro (UEPB): dhiegoshicanai@hotmail.com
Ana Raquel Pereira de Ataíde (UEPB): arpataide@uepb.edu.br
Adjanny Vieira Brito de Araujo (UEPB): adjannyvieira@hotmail.com

1. Introdução

Os desafios do mundo pós-moderno, atualmente relacionado às transformações pelas quais a educação escolar vem passando, incidem diretamente nos cursos de formação inicial e continuada de professores, fazendo com que outros saberes venham sendo estabelecidos e disseminados na formação docente (DELIZOICOV, ANGOTTI e PERNAMBUCO, 2009).

Se observarmos os partícipes do processo educacional, professores e alunos, cada um traz consigo um arcabouço de conhecimentos adquiridos em seu contexto sociocultural, que fazem com que as políticas públicas e programas de educação acabem se tornando num emaranhado de teorias e ideologias que não tem objetivos claros e que destoam quando analisadas a partir da teoria e prática.

Essa complexidade só aumenta, quando a esfera de observação é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois os sujeitos inseridos nesta modalidade são marcados por complexidades ainda maiores quando comparadas a educação básica (LOCH, 2009). Isso gera enredamento de teorias e de ideologias que tornam a educação de jovens e adultos, uma das modalidades mais difíceis de planejar e executar, devido à conjuntura dos partícipes.

No caso da formação de professores voltada para a EJA, podemos observar o “silenciamento” das instituições formadoras (MOURA, 2009), a ausência de formação específica (MACHADO, 2008), o escasso envolvimento das universidades com essa política de formação (DI PIERRO, 2005), que nem todas as Instituições de Ensino Superior possuem estudos em EJA em suas matrizes curriculares (ANZORENA E HERPICH, 2012) e o resultado dessa formação se dá por meio de improvisações, onde as instituições se omitem e fica a cargo do professor buscar os tipos de formação continuada, como tentativa de suprir a falta da formação inicial.

Diante dessa realidade, o objetivo deste trabalho é analisar o comportamento e configuração do curso de formação de professores de Física, a licenciatura, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), aproximando as lentes mais especificamente para a EJA, analisando aquilo que tem sido proposto e o exeqüível dentro das demandas de formação de professores do curso para essa modalidade.

2. Metodologia

A proposta dessa pesquisa se fundamentou no levantamento e análise dos documentos relacionados à formação de professores para a educação de jovens e adultos e direcionado com mais afinco para as observação na formação de professores de Física para EJA.

Para efetivação do presente trabalho foi necessário fazer uma análise de conteúdo nos documentos que orientam e regem a Licenciatura em Física. Segundo Oliveira et al (2003) “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de exploração de documentos, que procura identificar os principais conceitos ou os principais temas abordados em um determinado texto”, com a finalidade de explicar e sistematizar o conteúdo da mensagem e o significado desse conteúdo (OLIVEIRA *et al*, 2003, p. 5).

Os documentos que serviram de base para a análise são: as Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de Física (Parecer CNE/CES 1.304/2001, Resolução CNE/CES 9/2002, a Resolução CNE/CP 2/2002) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Licenciatura em Física/UEPB, a fim de verificar se os documentos fazem menção às discussões e demandas referentes à formação de professores para atuar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Para efetivarmos essa verificação selecionamos como unidades de registro para a análise termos que remetem a modalidade de educação de jovens e adultos.

3. Resultados e Discussão

Na trilha metodológica que escolhemos selecionamos os documentos para serem postos a análise de forma sistemática e individualizada. O primeiro deles foi o das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

As DNC são divididas em tópicos, a saber: 1) perfil dos formandos; 2) competências e habilidades; 3) estrutura dos cursos; 4) conteúdos curriculares. Em nenhum dos tópicos listados foi encontrado sequer uma menção à modalidade de educação de jovens e adultos e especifica que o licenciando terá uma formação que voltada a outros fins que não a modalidade de educação de jovens e adultos.

> Para a licenciatura em Física serão incluídos no conjunto dos conteúdos profissionais, os conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio. (Parecer CNE/CES 1.304/2001) (grifo nosso)

O segundo documento analisado foi a Resolução CNE/CES 9/2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física. Este não apresenta as unidades de registro sobre a EJA, e ainda, em seu 2º artigo completa que o PPP deve ser orientado em conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas (Artigo 2º, Resolução CNE/CES 9/2002).

A análise do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Física foi feita em cima da redação do texto, que seguem as Diretrizes Nacionais Curriculares, investigação de termos que inclinem para educação de jovens e adultos e em segundo plano, uma observação ao currículo das disciplinas, atentando para as atividades-disciplinas e as ementas dos cursos.

Não ficou verificada nenhuma menção a educação de jovens e adultos na redação do texto. Quanto às atividades-disciplinas elas são distribuídas em um núcleo comum e o outro específico conforme o quadro 1.

Conforme nossa pesquisa, buscamos encontrar disciplinas com nomenclaturas voltadas à educação de jovens e adultos no núcleo comum (complementares) e no núcleo específico (formação pedagógica, eletivas e acadêmicas culturais). O que não foi surpresa diante do levantamento bibliográfico, não se encontrou nenhuma disciplina com o título voltado para a educação de jovens e adultos.

Quadro 1: Composição e divisão dos componentes curriculares.

NÚCLEO	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (h)	PERCENTUAIS
COMUM	Básicas	1518	50,5%
	Complementares	264	8,8%
ESPECÍFICO	Formação Pedagógica	829	27,6%
	Eletivas	198	6,5%
	Acadêmicas Culturais	200	6,6%
	Total	**3009**	**100%**

Fonte: Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Física/UEPB, p. 13.

Por fim, esquadrinhamos nas ementas das disciplinas presentes no PPP qualquer referência à modalidade em questão, porém não foi constatado de maneira explicita a abordagem a EJA. Entendemos que de alguma forma, a abordagem possa ser feita dentro do âmbito das disciplinas de núcleo específico, pois existem possibilidades de inserção do ensino relativo a essa modalidade, porém precisamos superar o campo das suposições e possibilidades para que haja efetivação.

4. Considerações Finais

A formação do professor de Física para atuar na modalidade de EJA, é uma prática vivida por vários professores, porém no que pese a sua formação inicial para atuar na Educação de Jovens e Adultos tem sido deixada de lado pelas instituições formadoras. Embora se utilizasse de uma inquietação local, de uma instituição pública formadora de professores de Física, pelos levantamentos feitos, entendemos que essa discussão também é relevante para outras instituições.

Compreendemos que o Brasil tem avançado em sua política educacional, não a contentamento, colocando a Educação de Jovens e Adultos resguardados por lei, como vimos a Constituição de 1988 e a LDB 9.394/96. Porém, ainda há muito a se discutir e a fazer, pois ainda encontramos o “silêncio” das instituições formadoras quanto a essa questão como também as “gambiarras” feitas pelo poder público e privado, oferecendo cursos de extensão e formação continuada na tentativa de supressão da formação inicial.

Na análise das disciplinas do Projeto Político Pedagógico notamos que existem possibilidades de abordagem da EJA, porém sem nada de garantia explícita, ficando a cargo do professor formador realizar ou não tal abordagem.

Ainda no mesmo olhar, basta ao poder público uma reformulação de suas resoluções, diretrizes e leis, pois é a partir delas que os sistemas educacionais se reafirmam e se orientam. Cabe salientar que essa reformulação deve compreender uma necessidade de modificações não só no campo teórico, mas que possa tornar sua prática possível de executá-las.

Referências

ANZORENA, D. I.; HERPICH, L.; Desatando os nós da formação do educador de EJA. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**. Canoas, v. 17, n. 1, jun. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer no CNE/CP 1.304/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Física.** Brasília, DF: MEC/CNE, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 9/2002. **Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física.** Brasília, DF: MEC/CNE, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 2/2002. Brasília, DF: MEC/CNE, 2002.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M.; **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** Editora Cortez. São Paulo, 2009. p. 31, 40.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n.92, p.1115-1139, out. 2005.

LOCH, J. M. P. **Planejamento e avaliação em EJA**. In: LOCH, J. M. P.; BINS, K. L. G.; CHRISTOFOLI, M. C. P.; VITORIA, M. I. C.; MORAES, S. C.; HUERGA, S.; EJA: planejamento, metodologia e avaliação. Editora Mediação. Porto Alegre, 2009.
MACHADO, M. M. Formação de professores para a EJA: Uma perspectiva de mudança. **Revista Retratos da Escola**, v. 2, n.2-3, p. 161-174. Brasília, 2008. .

MOURA, T. M. M. Formação de educadores de jovens e adultos: realidades, desafios e perspectivas atuais. **Práxis educacional**. v. 5. n. 7. Vitória da Conquista, 2009.

OLIVEIRA, E. C. **Os sentidos dos múltiplos espaços e tempos de formação na EJA**. In: SOARES, L. (org.) **Formação de educadores de jovens e adultos**. Editora Autêntica. SECAD-MEC/ UNESCO. Belo Horizonte, 2006.

UEPB, Centro de Ciências e tecnologia. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Física**. Campina Grande, 2010. Documento digitado, 77 p.